

CREIO NA COMUNHÃO DOS SANTOS

Os discípulos de Cristo, uns peregrinam na terra, outros, que já passaram por esta vida, se purificam no Purgatório. Outros ainda, chegaram à Pátria Celeste e participam da glória eterna do Céu, o Paraíso, onde contemplam claramente Deus trino e uno, o que chamamos de «visão beatífica»

Todos, de modo e grau diferentes, vivem o mesmo amor de Deus e do próximo, e todos entoam a Deus o mesmo hino de glória. Assim, não se interrompe a comunhão dos que ainda caminham sobre a terra e dos outros que adormeceram na paz de Cristo. *A comunhão com os santos, é, portanto, aquela comunhão que existe entre os cristãos ainda peregrinos em terra com os santos que estão no Céu* (CIC 957).

A almas do Purgatório pertencem ao Corpo místico de Cristo, a Santa Igreja e, desde sempre, os cristãos cultivaram a memória dos defuntos e oraram eles «para que sejam livres de seus pecados» (2 Mac 12, 46), assim como acontece ainda hoje, oferecem sufrágios pelos defuntos, particularmente, o sacrifício eucarístico, a Santa Missa.

«Todos os que somos filhos de Deus e formamos em Cristo uma família, ao comunicarmos uns com os outros na caridade mútua e no comum louvor da Santíssima Trindade, correspondemos à íntima vocação da Igreja» (CIC 959).

Os discípulos de Cristo, uns peregrinam na terra, outros, se purificam no Purgatório, e outros, contemplam claramente Deus trino e uno, como Ele é no Céu (cf. CIC 954). Existe entre uns e outros uma comunhão que não se interrompe, antes, segundo a constante fé da Igreja, essa união é reforçada pela comunicação dos bens espirituais. (cf. CIC 955).

A vida eterna consiste em conhecer o Pai e o Filho, Jesus Cristo: *«Esta é a vida eterna: que te conheçam a ti, único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem Tu enviaste»* (Jo 17,3). A vida eterna não é apenas uma extensão temporal por toda a eternidade, é também uma vida em plenitude, a perfeita com Deus: *«Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que havemos de ser, todavia, sabemos que quando Ele se manifestar, seremos semelhantes a Ele, pois o veremos como Ele é»* (1Jo 3, 2-3)

A intercessão dos santos. «Os Santos, estando mais intimamente unidos com Cristo, consolidam mais firmemente a Igreja no seu caminho para a santidade e não cessam de interceder a nosso favor, diante do Pai, apresentando os méritos que na terra alcançaram, assim, a nossa fraqueza é grandemente ajudada pela sua solícitude fraterna» (cf CIC 956)

Os santos que estão no Céu, na plena comunhão com Deus: é a Igreja triunfante. As almas que se purificam no Purgatório: é a Igreja purgante. Os discípulos de Cristo que vivem neste mundo: é a Igreja peregrina em terra. A Comunhão dos Santos consiste na ligação de amor, na comunhão, que existe entre a Igreja triunfante, a Igreja purgante e a Igreja peregrina. Uma comunhão que começa na terra e continua eternamente no Céu.

A Igreja peregrina em terra vive em comunhão com a Igreja celeste com a oração, com os sacramentos e, na forma mais sublime, celebrando a Eucaristia, fonte inesgotável de comunhão. Esta comunhão inclui a Igreja purgante, uma comunhão de oração e de penitência para ajudar as almas do Purgatório e receber deles a bênção da sua gratidão, pois elas intercedem por nós. Em terceiro lugar, pela comunhão dos santos, podemos ver nos bem-aventurados do Paraíso, não simplesmente exemplos a imitar, mas também amigos que nos protegem com a sua intercessão.

A mentalidade racionalista, materialista e hedonista da na nossa sociedade, obscureceu em muitos corações a noção da vida eterna e com isso, também esta misteriosa comunicação de bens espirituais, a comunhão dos santos. Precisamos, portanto, renovar o sentido da vida terrena como preparação para a eternidade. Precisamos renovar o sentido da vida e da morte, como passagem para a plenitude da vida.

(padreleo.org)